

A propaganda é a alma do negócio

A eventual exclusão do empresário Sílvio Santos da propaganda eleitoral — independentemente da batalha judicial em torno da legalidade do registro da candidatura — certamente teria como principal consequência um elevado número de votos nulos em 15 de novembro. É que sem o rádio e a televisão, o trabalho para esclarecer os eleitores — concentrados principalmente nas faixas mais pobres e atrasadas da população — de que para votar em Sílvio Santos teria de assinalar o quadrado na cédula destinado a Armando Corrêa, seria muito mais complicado. E mais: Sílvio Santos também poderá ser proibido de usar seu forte complexo de comunicação, além do talento de comunicador, para o esclarecimento do eleitorado.